

# Até quando vão repetir a mentira deslavada do Déficit da Previdência?

**Luizinho Oliveira**

[Metalúrgico. Ativista Sindical]

A previdência social é em nosso país seguramente o principal instrumento de proteção social conquistado em muitos anos de luta pela classe operária.

A previdência paga a trabalhadores(as) aposentadorias, auxílios-doença, acidentes de trabalhos, reclusão, pensão por morte. Protege ainda a velhice, a maternidade e, porque não dizer, até a morte.

A História da criação de nossa previdência social com suas idas e vindas vem de uma caminhada longa e acidentada.

A primeira experiência deu-se com o decreto real de 1821, criando aposentadoria para professores que completassem 30 anos de serviços.

Em 1835, ainda no Império, foi criada a previdência privada dos montepios.

No Brasil imperial inaugura-se a prática de pensões do Estado, criando os encargos previdenciários.

A previdência social tal como a conhecemos hoje só surgiria em 1923 com a lei Eloy Chaves.

Não podemos nos esquecer também da contribuição para formação da consciência da ajuda mútua vinda do movimento anarquista com suas caixas de benefícios no seio da classe operária, antes da previdência social.

Hoje a previdência social paga religiosamente em dia todos os meses a quase 40 milhões de beneficiários.

Somados aos parentes são mais de 100 milhões de pessoas inseridas economicamente, isto é, mais do que as populações de vários países.

Mesmo com toda sua importância, a previdência tem sido eleita a primeira a sofrer todos os tipos de ataques Perpetrados pelos piratas sociais travestidos de arautos da modernidade.

Os tais liberais, que na verdade só visam submeter a classe trabalhadora aos interesses do mercado financeiro em regime de capitalização que fracassou mundo a fora deixando os idosos na rua da amargura.

A arma usada pelos inimigos da previdência para atacá-la, como sempre, não poderia ser outra senão a mentira.

E eles já têm uma pra chamar de sua: é o tal déficit da previdência.

Ela tem sido repetida por banqueiros, por governantes, pela mídia em geral, pela tal imprensa marrom e pelo congresso nacional majoritariamente comprado por esses pregoeiros do déficit da previdência, que nada constroem mas deformam os fatos, formam um consórcio do mal.

Lançam seus tentáculos contra os mais pobres e oprimidos: até aí nada de novo.

É a sanha privativista atuando para submeter a classe trabalhadora aos interesses do mercado financeiro garantindo o lucro exorbitante para a alegria da elite do atraso.

Vários são os estudiosos e entidades de representação dos trabalhadores que provam que o tal déficit da previdência é um embuste, mas os embusteiros de plantão fogem do debate preferindo o engodo e a fraude.

O Estado brasileiro joga papel decisivo neste debate ficando do lado dos arautos da mentira quando divulga números não verdadeiros e acena com reformas para atendê-los.

Ignoram que além das contribuições dos trabalhadores temos todas as demais contribuições destinadas ao financiamento da seguridade social contidos na constituição cidadã.

Por que será que os inimigos da previdência se calam diante do descalabro das isenções, dos perdões de dívidas, dos calotes, dos desvios das arrecadações para pagamento da bolsa banqueiros e de obras faraônicas feitas com dinheiro da previdência, que juntos somam bilhões?

Agora mesmo está acontecendo o debate da desoneração da folha e, pasmem, esta desoneração é para patrões não pagarem os 20% da folha destinado à seguridade social e sim apenas 4%, com o discurso de geração de empregos.

Sabemos que o que vem são demissões. Eles são covardes e insaciáveis e o governo segue fazendo caridade a patrões corruptos às custas dos sofridos aposentados. É governo Robin Hood às avessas.

Farra com as verbas da previdência, dinheiro suado dos trabalhadores.

Embalada pela música do déficit previdenciário, a elite do dinheiro faz assim dos trabalhadores uma massa imbecilizada.

A previdência é a veia por onde trafegam as nossas esperanças para que possamos sair do vale sombrio e desolado da pobreza e da marginalização.

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*